



# FLORÍSTICA DE ESPÉCIES ARBUSTIVAS E HERBÁCEAS DA FITOFISIONOMIA DE FLORESTA NO PARQUE FLORESTAL QUEDAS DO RIO BONITO

Daniel Quedes Domingos, danielquedes@yahoo.com.br, Caroline Cambraia Furtado Campos, Rosângela Alves Tristão Borém, Pablo Hendrigo Alves de Melo

Universidade Federal de Lavras - Depto. de Biologia - CP 3037 - Cep.37200000 - Lavras-MG

## INTRODUÇÃO

O Parque Florestal Quedas do Rio Bonito constitui uma valiosa amostra da vegetação primitiva da região do alto Rio Grande, pois seus quatro tipos fisionômicos principais - floresta, cerrado, campo rupestre e campo de altitude - encontram-se bem representados e razoavelmente preservados.

Estudos quantitativos e ecológicos da vegetação do Parque iniciaram-se com Oliveira-Filho et al. (1994 a), que estudaram a relação entre comunidade arbórea e fatores ambientais em uma faixa de floresta. Em uma pequena área amostral de apenas 0,5 ha, os autores encontraram 119 espécies de árvores e arbustos e mostraram que a comunidade florestal varia muito em composição e estrutura à medida que se afasta do córrego, o que permitiria sua divisão nos tipos mata ciliar, mata de encosta e candeal.

A fisionomia florestal é encontrada em duas situações no Parque: (a) no fundo dos vales e adjacente aos cursos d'água, onde a água é mais abundante devido à convergência da drenagem da bacia; e (b) nas encostas cujos solos são mais profundos, favorecendo o armazenamento de água no perfil.

Entre os diversos tipos florestais encontrados no Brasil, as matas ciliares destacam-se como importantes refúgios para a fauna terrestre e aquática, como corredores de fluxo gênico vegetal e animal e como meios essenciais para a proteção do solo e dos recursos hídricos. Estas matas sofrem impactos naturais causados pelos cursos d'água, tais como erosão e sedimentação, e também são alvos frequentes da ação antrópica, pois estão localizadas em sítios de fertilidade relativamente superior, muito visados para agricultura.

Assim torna-se urgente à necessidade de se avaliar a diversidade biológica contida nas matas ciliares, por meio da sua qualificação ou quantificação, bem como compreender a organização espacial da

comunidade nas floretas face às variações do ambiente e a direção das mudanças nos processos ecológicos, o que permitiria avaliar os potenciais de perdas e conservação dos recursos naturais em longo prazo.

Dessa forma o propósito do presente trabalho foi realizar o levantamento florístico da flora arbustiva e herbácea que ocorre nos limites do Parque Florestal Quedas do Rio Bonito, sul de Minas Gerais, na fisionomia de floresta.

## MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Florestal Quedas do Rio Bonito, situa-se ao sul do município de Lavras, nas coordenadas de 21°19' Sul e 44°59' Oeste, confrontando com o município de Ingaí. Está localizado na serra do Carrapato, pertencente ao complexo da serra da Bocaina. A área do Parque é de 239,45 ha, com altitudes variando entre 950 e 1200m. As principais fitofisionomias encontradas são as florestas, cerrado, candeal, campo rupestre e campo de altitude (Oliveira Filho & Fluminhan-Filho, 1999).

Os locais de coleta foram escolhidos ao longo da trilha principal que leva ao mirante, nas partes que seguem o rio Bonito e em outros fragmentos distribuídos pelo Parque. Estão sendo identificadas todas as espécies que se encontrarem férteis e de forma aleatória, sendo coletadas em triplicata para possíveis dificuldades de identificação. As coletas de dados iniciaram-se em janeiro de 2007 e se estenderão a setembro de 2007. As espécies estão sendo coletadas em campo para posterior identificação e as características morfológicas consideradas relevantes para o conhecimento da taxa são registradas em caderneta de campo.

O material botânico está sendo herborizado segundo técnicas convencionais (Mori et al. 1989) e identificados por meio de comparações com o acervo do Herbário ESAL, da Universidade Federal de Lavras, por consulta à literatura e a especialistas. As espécies estão sendo depositados

no Herbário ESAL.

Será fornecido um *check-list* contendo os nomes científicos (família e espécie) e vulgares, além de informações sobre hábito. O sistema de classificação a ser adotado será o de Cronquist (1989).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento florístico no Parque Florestal Quedas do Rio Bonito conta, até o momento, com 18 famílias de Angiospermas, das quais 14 tiveram parte de suas espécies identificadas.

Os resultados indicam a presença de 5 espécies endêmicas. Algumas famílias importantes tais como Campanulaceae, Acanthaceae, Eriocaulaceae, Caesalpiniaceae, Myrtaceae e Malpighiaceae ainda se encontram em estudo.

Contudo espera-se aumentar a lista de plantas identificadas no Parque buscando encontrar várias espécies já citadas em literatura e acrescentar outras ainda não descritas para tal bioma. Dentre as espécies encontradas estão: *Dicliptera squarrosa*, *Justicia umbrosa* e *Ruellia macrantha* (Acanthaceae), *Buddleja Brasiliensis* (Euphorbiaceae), *Hyptis pauliana* e *H. reticulata* (Lamiaceae), *Spigelia offersiana* (Loganiaceae), *Leandra Lancifolia*, *L. pectinata* e *L. scabra* (Melastomataceae), *Ottonia leptostachya*, *Piper gaudichaudianum* e *P. caracollanum* (Piperaceae), *Rubus urticaefolius* (Rosaceae), *Psychotria hastisepala* (Rubiaceae), *Helicteres ovata* (Sterculiaceae), *Lipia cândida* (Verbenaceae).

Algumas epífitas também podem ser encontradas: Bromeliaceae *Aechmaea contracta* e *Bilbergia elegans*, a *Cactaceae Rhipsalis* sp. e Orchidaceae dos gêneros *Habernaria* e *Oncidium*. Entre as ervas cita-se as pteridófitas dos gêneros *Lycopodium*, *Polypodium*, *Adiantum*, *Asplenium*, *Doryopteris*, *Elaphoglossum*, *Gleichenia* e *Ptygrama*, além das Commelinaceae *Commelina robusta* e *Tradescantia elongata*, das Cyperaceae *Scleria pterota* e *Rhynchospora áurea* e das Rubiaceae *Coccosypsetum hasslerianum* e *Relbunium hipocarpium*.

## CONCLUSÃO

As famílias mais ricas em espécies foram Melastomataceae, Asteraceae, Malvaceae, Eriocaulaceae e Malpighiaceae, respectivamente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRONQUIST, A. The evolution and classification of flowering plants. The New York Botanical Garden, New York. 1989.
- MORI, S. A ; SILVA, L. M.; LISBOA, G.; CORADEN, L. Manual de herbário fanerogâmico. 2ed. Ilhéus: Centro de Pesquisa do Cacau, 1989. p. 104.
- OLIVEIRA-FILHO, T. A, FLUMINHAN-FILHO, M. Ecologia da vegetação do Parque Florestal Quedas do Rio Bonito, Revista CERNE, v. 5, n.2, p. 51-64, 1999.
- OLIVEIRA-FILHO, A. T.; ALMEIDA, R. .J.; MELLO, J. M.; GAVILANES, M. L. Estrutura fitossociológica e variáveis ambientais em um trecho da mata ciliar do córrego dos Vilas Boas, Reserva Biológica do Poço Bonito, Lavras (MG). Revista Brasileira de Botânica São Paulo, v.17, n. 1,p.67-85, 1994a.